

BOA IDEIA, MÃE

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou



Ele era muito distraído. Um cabeça-no-ar. Péssimo para fazer recados. Mas, mesmo assim, a mãe dele insistia:

– Ó Pedro, vai ali, se fazes favor, à mercearia do senhor Cosme e traz-me dois quilos de batatas.

O Pedro ia e voltava a correr com uma batata na mão.

– Então as outras? – perguntava a mãe.

– Já vou buscar, mãe – dizia o Pedro.

Nova corrida e nova batata. Trazia-as uma a uma...

– Ó filho, que trabalhadeira! Metia-las todas num saco e trazias, de uma só vez.

– Boa ideia, mãe. Para a próxima já sei.

O recado seguinte tinha a ver com o porco, que tinha ficado em observação no veterinário, por causa de umas vacinas, e que a mãe não tivera ainda tempo de ir buscar. Mandou o filho.

Quando o rapaz regressou sem o bicho, a mãe admirou-se.

– Fui metê-lo num saco e ele não quis – explicou o Pedro.

– Ó filho, trazia-lo para casa com um cordelinho amarrado pelo pé e tocá-lo para diante com uma varinha.

– Boa ideia, mãe. Para a próxima já sei.

Pouco depois, a mãe mandou-o à feira para comprar um cântaro. Quando o Pedro chegou a casa trazia só a asa do cântaro, presa a um cordel. E ele, muito contente:

– Fiz como a mãe disse.

O que valia ao Pedro cabeça-no-ar é que a mãe tinha muita paciência. Ai dele se não tivesse!

FIM